

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno 2\$400
" Semestre 1\$300
" Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repelição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,
(Com estampilha)
Por anno 2\$930
" Semestre 1\$560
" Trimestre 850

GUIMARÃES 13 D'AGOSTO.

A *Revolução de Setembro* no seu n.º 4386 chama a imprensa do Paiz a um campo mui diverso d'aquelle, a que a chamou o *Conimbricense* no n.º 368, quando um, e outro jornal trataram do julgamento do juiz de direito de Cuba. Este pede a indicação dos meios para evitar o crime por via do castigo, aquelle para evitar-o, sem que pelo menos se lhe dê o nome de crime, por via da indulgencia, e, (o que ainda é mais!) por via de recompensas.

Ao *Conimbricense* já respondemos no nosso n.º 95, resta-nos acudir á chamada da *Revolução*, com quanto tenhamos de combater alli os seus principios, e até a differença e falta de equidade com que foi benevolo com o poderoso, e severo com o humilde, em um lugar, aonde este só move a compaixão.

O collega, todo entregue á contemplação d'uma lista de nomes respeitaveis; todo entregue á contemplação da revolução moral, que pode provir da falta de confiança em um dos Poderes do Estado, não quer, nem consente, se toque na Arca Sacrosanta da Justiça, sem se lembrar, que esta arca já está tocada; que essa confiança já está perdida; e que a nação inteira brada pelos meios de restituir essa confiança, e não por factos, que justifiquem, e augmentem os motivos pelos quaes ella a perdeu. Não quer, repetimos, se faça um juizo *temerario*. Opinião, testemunhas, documentos, e entre estes as cartas do proprio réo . . . tudo deve acabar e perecer á vista d'um accordão assignado por firmas tão respeitaveis.

Ou o Tribunal da Relação foi parcial, e injusto, e o collega benevolo, ou praticou um acto de justiça, e o collega de severidade.

Cremos ninguem disputa, se a Relação applicou bem, ou mal, a lei ao facto; porque, em vista do art.º do código penal, (318) que o collega aponta, não podiam os juizes ultrapassar os seus limites, salvo se dos autos consta, que as sentenças obtidas com dadas, ou presentes, foram injustas; do que se trata é do facto; é da Relação só julgar provada a peita, ou, para fallar com mais propriedade, que o juiz recebeu presentes para sentenciar uma causa com justiça.

Para julgar dos factos estavam por parte da lei e da Justiça 14 Juizes togados, e por parte da moralidade e da nação mais de 300 cidadãos, juizes de facto, e entre estes muitos, e muitos, a quem a toga não é estranha. Todos estes julgaram provados a peita, o peculato, e a corrupção; e, d'aquelles 14: 2 julgaram o réo innocente; 1 nullidade no processo; 2 a pena muito leve; e 8 apenas a peita. De sorte que, quer o collega, que a nação, e a moralidade desprese o voto de 300, e mais juizes, para dar inteiro crédito a 14; dos quaes só 8 poderam ser conformes! . . . Na verdade é

ter muita benevolencia, ou respeito demasiado aos 8 respeitaveis nomes; se não é pura e simples obediencia á decisão do tribunal por ser elle o unico legal, naquelle caso especial, com escandaloso abuso da lei reguladora de todas as leis.

Concedemos porem, que tudo foi temerario, que tudo foi injusto, e que a justiça está inteira no accordão da Relação; então injusto e severo foi o collega em condemnar um innocente, e em querer se lhe imponha uma pena superior áquella, que a lei marca ao crime, que lhe foi provado.

« O juiz vendeu-se. (Diz o collega) Está provado, pelo que se vê do accordão — « Os juizes que votaram aquella pena, voarão sem hesitar a aposentação. E não nos venham regatear o ordenado; porque o dobro davamos nós para que tal juiz nunca mais vestisse a toga.»

Como se vendeu o juiz?! Pois elle vendeu-se, e deu uma sentença com justiça? Se é crime accetar um juiz um presente ás partes litigantes, é este um crime leve, e por isso leve foi a pena, que lhe impuseram. Para que, pois, julgal-o tão criminoso a ponto de querer dar o dobro do ordenado para elle não mais vestir a toga? — Se a prova não foi sufficiente, como o julgaram duas firmas respeitabilissimas; se a opinião se deve desprezar á face da lei; para que ser injusto e rigoroso com o innocente perante a lei? — Se, por tal culpa, os juizes devem ser riscados do quadro da magistratura, então mui poucos juizes nos ficarão — por que, estamos certo, que poucos, tem deixado de ter bebido dessa, ou d'outra agoa, como essa, menos pura.

Vamos á outra questão.

O collega parece querer conciliar as leis penaes com os actos criminosos dos magistrados; quer conciliar a justiça com a satisfação da opinião publica; quer finalmente desviar do poder judicial os juizes corruptos, sem que se lhes dê o nome de criminosos, substituindo-se este pelo de *aposentados*.

A lei das aposentações é uma graça concedida ao bom servidor do estado, que pela sua idade, molestias, ou fadigas, já não pode continuar a prestar os seus serviços á nação; de sorte que por tal forma confundir-se-hia o benemerito com o homem vil e corrompido — A aposentação nunca pode considerar-se pena; por que quando o seja de facto para o ambicioso sem limites, o ordenado, sem trabalho, o indemnisa d'essas perdas, deixando-o apto para as haver, se não nos tribunaes, ao menos junto a elles.

De mais: quem ha de julgar a conveniencia da aposentação? — Os tribunaes? estamos no mesmo caso do julgamento dos crimes. — Nunca será julgada. — O governo? — Lá vai a independencia do Poder. —

Por outro lado: Se a magistratura se tem corrompido com o receio de poder ser castigada, como deixará de corromper-se com a cer-

teza de ser premiada, recebendo ordenado, sem prestar serviço algum?

Ainda por outro: Antonio Vaz Lobo de Abreu será o unico que dêva ser aposentado, e a quem se possa dar o dobro do ordenado para deixar de vestir a toga? — Ou o collega não vê, o que vê a nação, ou crê, que, tendo Portugal officiaes militares, sem soldados, para o imperio da Russia, deve tambem ter juizes, sem comarcas, para o imperio da China; e que este pobre povo portuguez, pagando ainda pouco, pôde, e deve pagar ainda muito mais para compensar os crimes dos juizes!

Sejamos mais justos, sejamos menos parciais. A lei é igual para todos. Se os codigos penaes punem os delictos dos humildes, punam tambem os crimes dos poderosos. Se os feitos dos criminosos são julgados pelo jury, deixem-se de privilegios odiosos, e, deixando de manchar um principio de verdadeira liberdade, mostrem verdadeiramente gratidão á memoria do Dador da Carta.

J. I. d'Abreu Vieira.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA.

Repartição dos negocios ecclesiasticos.

Sua Magestade El-Rei ha por bem, em vista de informação e parecer do reverendo arcebispo primaz de Braga, resolver que se abra concurso para provimento das egrejas parochiaes vagas na diocese primaz, de que trata a relação junta a esta portaria; observando-se quanto aos actos dos concursos, o que se acha determinado na circular de 30 de Agosto de 1847 (Diario n.º 203); e pelo que respeita ao prazo, d'elles o que se dispoz na portaria do 1.º de Fevereiro de 1849 (Diario n.º 32). O que Sua Magestade manda assim participar ao reverendo arcebispo primaz de Braga para sua intelligencia e mais effectos. Paço em Cintra, de 3 em Agosto de 1857. — *Anto. no José d'Avila.*

Relação das egrejas vagas da diocese primaz de Braga, a que se refere a portaria dirigida nesta data ao reverendo arcebispo primaz.

- Parochia de Burgães (S. Thiago), concelho de Negrellos.
- Dita de Cançada (S. Mamede), concelho de Vieira.
- Dita de Gomide (S. Mamede), concelho de Villaverde.
- Dita de Lamadarcos (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Chaves.
- Dita de Nogueira (S. Miguel), concelho de Chaves.
- Dita de Oliveira (S. Thiago), concelho da Povoia de Lanhoso.
- Dita de Oliveira (S. Payo), concelho d'Amarante.
- Dita de Seixo de Manhozes (Santa Barbara), concelho de Villar-flor.
- Dita de Urêa de Jalles (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Alfaiasca de Jalles.

Dita de Villar de Figos (S. Payo), concelho de Barcellos.

Secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 3 de Agosto de 1857. — No impedimento do conselheiro official maior, *Bartholomeu dos Martyres Dias e Souza*.

INTERIOR.

— *Ainda os ha!* — Lá está sendo o theatro das façanhas do denominado — *bento* — o concelho do Carregal.

Parece incrível, que no seculo actual haja ainda tolos, que se rojem de tropel aos pés de impostores.

Em diversas povoações do Carregal apparece agora um embusteiro, que faz andar a razão de juro as cabeças levés d'um sem numero de pessoas, que acreditam de fé que aquelle malandro é effectivamente santo.

Correm a profia a enconral-o para o consultarem. Elle diz-lhes que é o *salvador*, o *propheta* que vem resgatar o genero humano. Tem embaído com as suas mimices aquelles papalvos, que o acreditam, que todos o consideram um novo messias!

Berra como um possesso.

Bate constantemente no peito, lança um olhar de innocencia e contricção para o ceo, e depois, inculecando-se como inspirado, diz que elle é o crucificado, e que elle é que recebera as cinco chagas.

O que nos faz espantar é como ainda haja quem lhe dê credito, e ainda mais que a autoridade veja impassivel as tropelias e as ladrocinhas do tal bobo!

Não quer que o chamem *bento*. Quer que o chamem o *sabio do mundo!*

Quando lhe fallam nos seus promettidos milagres responde como os taberneiros — *hoje não se fia, amanhã sim.*

Nos povos, cuja ignorancia é extrema e pelos modos hereditaria e incuravel, offerecem-lhe tudo o que podem, e elle para mais os mangar, no meio das suas mimices cospe-lhe na cara, benze vinho e agua, mas dá aos patalotos a agua a beber, e elle bebe o vinho.

Os povos vão sendo justamente multados pelo tal sabio fortemente, e as autoridades que fingem não acreditar aquellas bufonarias, vão de braços cruzados, deixando cabir os seus administrados na esparrella!

Que isto acontecesse em Manhouze não nos admiravá; mas que aconteça no Carregal, onde ha tanta gente illustrada, isso com effeito maravilha-nos!

Por que se não resolverá este *sabio* a vir a Vizeu fazer os seus milagres?! (Viriato)

— *Uma boa lição.* — Sua Magestade El-Rei o sr. D. Pedro V está dando neste momento mais uma prova ao paiz de que deseja premiar o verdadeiro merito, de que deseja elevar a altas regiões os genios portuguezes, que sem a sua poderosa protecção por ahí ficariam desconhecidos, perdidos na multidão, intrigados e acabrunhados por homens, que sem maior capacidade e incompetentemente collocados commettem as maiores villanias para se conservarem indefinidamente os campeões da arte ou sciencia que pertendem professar.

Todos que sentem algum amor pelas artes, se devem lembrar da estatua de Moyses, do baixo-relevo representando a cholera-morbus que tão distinctamente figuraram na ultima exposição da academia. Pois o artista que executou estas obras de esculptura, malevolamente intrigado pelo director da academia, e em consequencia disso rejeitado pelo alto conselho superior de instrucção publica, é hoje o artista favorecido de Sua Magestade El-Rei.

Aquella illustrada corporação, sem ter visto nem analysado as obras do sr. Victor Bastos ousa regeital-o como insufficiente para o professorado; S. M. el-rei, depois de as examinar acolhe-o no seu gabinete, incumbido de executar em marmore o seu busto, ainda mais, encarrega-o de reproduzir tambem em marmore o baixo-relevo, uma de suas primeiras produções.

Será isto ou não uma lição dada ao illustrado conselho superior de instrucção publica e ao sr. Francisco d'Assis Rodrigues?...

O illustre director da academia deve conhecer hoje que apesar de toda a sua esperteza jesuitica andou muito mal neste negocio; deve conhecer que deu em si, e que está recebendo uma verdadeira lição do monarcha que ama a justiça, que sabe reconhecer o verdadeiro merito, e que quer proteger o talento. (Civilisação)

Porto.

— *Successo notavel de malvadez.* — Hontem de tarde quando a brigada andava mano-

brando no campo da Regeneração, n'uma das descargas foi ferido o creado da exc.^{ma} sr.^a D. Anna Victoria, ahi moradora, e que se achava á porta a vér o exercicio: recebeu uma bala de pedra em uma verilha!! O exc.^{mo} sr. brigadeiro, barão de Palme, mostrou-se muito sentido por este acontecimento, e fez uma falla aos commandantes de corpos, no sentido de diligenciarem descobrir o malvado que commetteu semelhante crime; indo tambem á morada do ferido offerecer-se para quanto fosse necessario, manifestando o quanto sentia um tão lamentavel successo. O exercicio não continuou, recolhendo-se os corpos aos seus quartéis, mesmo com as armas carregadas. — Os facultativos não poderam hontem extrahir a pedra ao ferido, que tem soffrido muitas dores; parece que esta operação só poderá ter lugar passados tres dias.

— *Desastres.* — Ante-hontem, vindo uma carroagem a toda a brida pela rua de Santa Catharina, por se ter desenfreado um dos cavallos, o boleeiro pediu socorro; um homem que ia sustá-la, cahiu, passando-lhe a roda por cima, ficou quasi moribundo, sendo conduzido n'uma maca para o hospital: parece que não escapa. — No largo do Carmo, uma sege tambem passou por cima d'uma creança d'anno e meio, mas felizmente não teve perigo. — Na estrada da Foz, ia-se precipitando um caleche sobre o rio, por causa da parelha tomar susto: valeu-lhe o embaraçarem-se as rodas n'umas pedras.

A *molestia das vinhas.* — O revd.^o reitor de Moreira da Maia, tinha por acaso debaixo de d'uma ramada uma barraca de palha de milho. Tirando ha pouco a palha, achou todos os cachos das uvas de diferentes qualidades, que estavam sobre a palha, bons, grandes e perfeitos; os outros das mesmas videiras, que estavam fóra della, estão cheios do oidium: é cousa que ainda agora se póde vér; por até o dia de hoje conservam-se bons os cachos que estiveram sobre a palha, ainda que já o não estejam. Parece por isto que o mal vem do ar e não da terra: até por que algumas pessoas têm experimentado que alguma videira abandonada que rasteja sobre a terra, conserva quasi sempre os cachos sem molestia. (B. Tisana)

— *Aggravo.* — Não teve provimento no tribunal d'esta Relação o aggravo interposto do despacho do meritissimo juiz da comarca de Guimarães, no processo de prodigalidade, instaurado n'aquelle juizo contra a exc.^a sr.^a marquezia de Chardonnay.

E' geralmente louvado tão acertado accordão, pois que, alem de fundado em todos os principios de direito e equidade, tende a salvar, a esta nobre familia, os restos da sua fortuna, da qual depende a sorte futura assim da mesma sr.^a marquezia, como das suas virtuosas e desvallidas filhas. (Monitor)

— *Estrada de Valença.* — Diz-se geralmente que a estrada que vai desta villa ao marco de Ganfey, cousa de meia legoa de distancia desta praça, em vez de seguir em linha recta faz *desnecessariamente* quatro ou cinco angulos, ou como o povo lhe chama quatro ou 5 cotovellos. Não podemos acreditar que o sr. engenheiro faça uma obra que o desacredita, e ainda o que mais aggrava, é o dizer-se que se assim vai, é por causa de contemplações com taes e taes srs. para lhes poupar algumas varas de terreno nas suas quintas! Todas as povoações folgam em ter um lance em linha recta o mais extenso que ser possa; mas nas estradas que se dirigem a uma praça de guerra como esta de Valença é isso mesmo de imperiosa necessidade e que fique pelo menos em linha recta, e dominada por um dos baluartes da praça para ser barrida pela artilheria. Pedimos ao ex.^{mo}

director das obras do districto, que não tolcre, a ser certo, uma obra que o desacredita, e nos envergonha á face de nacionaes e estrangeiros. Não quereríamos vér nem contemplações nem vinganças. Intendem-nos? Queríamos vér que as cousas se fizessem como a arte, e Deos manda, e justiça inteira em tudo, e para todos. Intendem-nos? Pois bem. (Razão)

ULTRAMAR.

— Pelo patacho *Alfrêdo* chegado do Lisboa a este porto no dia 21 do corrente com a feliz viagem de 5 dias, veio a grata noticia de que no domingo antecedente (19) pelas 11 horas da manhã partiria para esta ilha o vapor *Duque do Porto*, e que aqui ficaria na quarta feira á noite, ou na quinta.

Effectivamente, ante-hontem, seriam 10 e meia da manhã, divisou-se a leste, e ainda além da Ponta da Galé, uma columna de fumo... A alegria de que todos se possuiram não a podemos nós descrever, o caes d'Alfandega em breve se apinhou de povo, e menos de duas horas estava o vapor amarrado á boia, e os passageiros em terra, subindo ao ar durante este espaço de tempo uma grande quantidade de foguetes, e girandolas, que o patriotico entusiasmo de alguns ponta-delgalenses havia d'ante mão preparada para a chegada do 1.^o vapor da companhia! Os navios surtos no porto vistosamente embandeirados, tambem deram muitos tiros de peça.

Congratulemo-nos pois todos, oh açorianos, por ter allim chegado o tempo de termos entre nós, e a mãe patria, a communicação regular a vapor ha tanto suspirada, e da qual hade necessariamente resultar um grande incremento á nossa prosperidade! Mas para este fim, devemos todos esforçar-nos por animar a companhia a que prossiga em tão util empreza sem desanimo nem tibieza. Sim, é preciso que por todos os modos ao nosso alcance concorramos para um tal resultado.

O *Duque do Porto* sahio hontem ás 8 horas da manhã para a Terceira e Fayal, conduzindo os passsgeiros que trouxera de Lisboa para aquellas ilhas, e mais alguns d'esta; e supomos que hontem mesmo, ás 6 horas da tarde, ficaria na bahia d'Angra. Depois de comunicar com o Fayal volta pela ilha Terceira, por esta de S. Miguel, e segue para Lisboa; constando-nos que hontem mesmo já ficaram tomados na agencia muitos bilhetes de passagem para este ultimo porto.

Tudo isto se nos afigura o melhor possivel, e parece-nos que a primeira viagem do vapor ás ilhas, com quanto não dê á companhia grandes interesses, todavia, alguns, e bastante animadores lhe hade dar; e que ella não tardará muito em completar este serviço com mais um barco a vapor senão maior, ao menos do mesmo porte, e força do *Duque do Porto*, o que é d'absoluta precisão para se poder conseguir a devida regularidade e frequencia nas viagens. (Açoriano Oriental)

— *Lê-se na Razão.*

Se fossemos dar credito ás noticias que a imprensa ministerial hespanhola publica sobre o estado da India ingleza, já a estas horas teria soado a destruição daquelle immenso imperio, e o seculo 19 veria consummar para a Inglaterra um acontecimento o mais transcendental nos seus destinos, de que a perda dos Estados Unidos da America verificada no anterior. Toda a presidencia de Bengala está em completa revolução, o exercito revoltado: diante dos muros de Delhi, batidas as escaças forças fieis á Inglaterra, a insurreição tocando aos outros corpos do exercito em Bombaim e Madraz, e a India quasi perdida para a Gram-Bretanha.

Que temos de verdade em tudo isto? A insurreição d'uma parte do exercito de Benga-

la, e que a praça de Delhi não tinha sido tomada pelas tropas inglezas á data das ultimas noticias recebidas na Europa.

Porem a tranquillidade é inalteravel nas presidencias de Bombaim e Madraz, e o exercito indigena permanecia nestas dilatadas regiões da India fiel á Inglaterra, e as tropas britannicas tinham a segurança de tomar Delhi logo que chegasse o trem de bater que precisam para não darem, com um assalto, ás vezes desgraçado, uma força que não tem, aos insurreccionados. Na Europa não ha noticias mais recentes do que estas. Os factos demonstraram que todas aquellas que tinham anticipado os jornaes hostis á Inglaterra eram falsas, segundo as officiaes que recebeu depois o mesmo governo da Gram-Bretanha.

A questão hoje está reduzida, não á perda ou conquista da India ingleza, sobre a qual não pode haver duvida; mas sim aos sacrificios que esta luta deve impôr á Gram-Bretanha.

Se os exercitos de Bombaim e Madraz permanecerem fieis á Inglaterra, o tempo preciso para que cheguem a Bengala, e ao resto da India os grandes reforços que a Inglaterra lhes manda, e vem a ser, 40,000 homens de tropas regulares, conduzidas pelos navios mais veleiros do mundo, será indubitavel a queda de Delhi, e o termo da insurreição desta parte da India ingleza objecto d'alguns dias.

Se pelo contrario, o movimento de rebelião verificado no exercito indigena de Bengala se communicar no de Madraz e Bombaim, a luta tomará maiores proporções, porem o seu resultado ultimo será o mesmo, ainda que imporrá novos e maiores sacrificios ao imperio Britannico.

Na Inglaterra, cada vez se propaga mais a idea de que a insurreição do exercito de Bengala e a agitação das demais regiões da India, são devidas aos agentes russos, para suscitar difficuldades á Gram-Bretanha, assim como se attribue a maquinações moscovitas a attitude da China relativamente á Inglaterra, e as difficuldades que se apresentarão na questão da Persia.

Nós acrescentaremos; é natural que a Russia o tenha feito porque os interesses das duas potencias da Asia, são completamente rivales, e a luta de que foram teatro os muros de Sebastopol, não é mais que o prologo d'outras mais colossaes que estes dous imperios terão de dar um dia n'essa Asia que presenciou tambem as gigantes guerras entre a Persia e Roma, entre a Grecia e o imperio, que conquistou o grande Alexandre.

Os acontecimentos da Asia, qualquer que seja o seu desenlace, desde já prognosticamos, que hade ser favoravel á consolidação do imperio britannico na India, e hade exercer a sua influencia immediata na Europa.

O antagonismo entre a Russia e a Inglaterra augmentar-se-ha mais se é possível. Por isso entretanto que a primeira lisonjea Luiz Napoleão a segunda procura estreitar a sua alliança com Austria, Belgica, Piemonte e com a mesma Prussia para vêr se consegue apartal-a da alliança quasi secular com o imperio moscovita. Luiz Napoleão entretanto conserva-se como arbitro, se assim o podemos appellidar, e o grande compensador entre as influencias rivales e poderosas que se disputam o dominio do antigo mundo.

A posição do imperio francez, na presente conjunctura, é brilhantissima, se souber aproveitar-a a bem da civilisação e do verdadeiro progresso da Europa moderna. A França não convem a preponderancia absoluta, naquele clima, da Inglaterra, porem estamos certos que Napoleão, sabe, que o melhor meio de impedir as lutas que presenciou este seculo no seu começo e que estiveram quasi a tomar as mesmas proporções gigantescaes ha tres annos, é conservar boa intelligencia com a Gram-Breta-

nha, e unido a ella moderar-a, satisfazendo os grandes interesses que esta alliança representa na Europa.

A entrevista de Napoleão que nestes momentos, está verificando nas praias de Gram-Bretanha, á familia real de Inglaterra, acreditamos que hade dar em resultado o caminharem os dous paizes acordes no futuro como tem sido no presente, relativamente a todas as grandes questões que se agitam no continente europeu e no mundo.

J. E.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

As folhas do paquete chegam até 7.

A politica ingleza e austriaca, teve de ceder em Constantinopla á influencia da politica franceza, na questão dos principados. A demissão de Reschild Pachá, que passou á presidencia de Tranzimal, ou conselho de reformas, que não tem importancia politica, denuncia o sentido da revolução ministerial.

Em consequencia das desagradaveis noticias do «massacre» dos inglezes nas cidades revoltadas da India, alguns jornaes de Londres appareceram com tarjas pretas.

Mais de 20 cidades importantes da India estavam em poder dos sublevados.

Não se confirmão os boatos da tomada de Delhi.

Quasi todos os principes indigenas se acham complicados na insurreição, cuja plano é expulsar os inglezes da India, e restabelecer as dynastias musulmanas. Confirma-se a prisão do rei de Ouda.

O Rajah de Gwalior tambem se revoltou contra a soberania ingleza, porem procedeu com mais humanidade que os dos outros pontos, pois protegeu os officiaes europeus e salvou as mulheres.

O exercito de Bombaim e Madras permanecia fiel.

O imperador dos francezes chegou a Osborn no dia 4 acompanhado do conde Walewski ministro dos estrangeiros. Em Osborn achava-se lord Palmerston, e dava-se por isso grande importancia politica á entrevista do imperador Napoleão, e da rainha Victoria, com relação aos negocios da India.

Um despacho de Berlim diz — que se dava por segura a reconciliação da Austria com a Sardenha, e da França e Inglaterra com o governo de Napoles.

Os periodicos piemontezes publicam alguns pormenores sobre um escripto apanhado em Genova, e que tem o titulo: A Situação. Mazzini, diz a «Gazeta de Genova», nega ter tido o pensamento de roubo, nem de fazer ir pelos ares os edificios publicos. O movimento não era dirigido contra o governo piemontez, porem queria-se aproveitar os meios de acção que possui Genova, e arrastar o Piemonte a uma guerra revolucionaria.

A camara dos communs de Inglaterra votou a proposta de lord John Russel, sobre a admissão dos judeos no parlamento.

(C. do Porto)

As noticias que hoje nos trazem os jornaes estrangeiros são mui resumidas.

Um despacho de Londres, de 4 do corrente, diz que lord Pamure, ministro da guerra, apresentou á camara um bill, pedindo authorisação para formar um corpo de melicias.

O governo propõe-se mais a levantar um exercito de 10,000 homens para reforçar os regimentos que se acham na India, que devem constar de mil e duzentas praças.

Ainda que o embaixador do rei d'Ouda tenha protestado nos jornaes de Londres contra

a cumplicidade attribuida ao ex-rei nos ultimos successos da India, a imprensa ingleza sustenta esta accusação, segundo diz, nas revelações d'um fakir condemnado á morte em Calcutá. Segundo o *Daily-News*, o plano consistia em sacudir o jugo da dominação ingleza em Bengala e na India superior, e restabelecer as antigas dynastias musulmanas. Ao rei titular de Delhi tocar-lhe-hia em repartição o territorio do Noroeste, ao rei d'Ouda a Bengala inferior, e a seu irmão as possessões hereditarias de sua familia. O *Morning-Post* tambem dá crédito a este plano-trama, e refere-o do seguinte modo:

« O verdadeiro segredo da insurreição está nas intrigas do rei d'Ouda e d'alguns seus visinhos. Tratou-se de trazer á insurreição as provincias de Noroeste, para embaraçar ou aniquillar a authority ingleza em toda a Bengala.

« O plano estava perfeitamente combinado, e uma parte d'elle consistia em destruir Calcutá. Com o fim de conseguir mais facilmente o objecto que se propunha, tinha-se dividido o plano em quatro partes, e todos os planos relativos ao ataque de cada um dos pontos tinham sido formulados clara e minuciosamente. Em Meerul, Peshawur, Cawupore, Mir Zapore, Lahore e Allahabad, a sublevação devia ser simultanea, completa e implacavel.

« A precipitação prejudicou a conspiração, e fez com que fosse descoberta ainda a tempo para as authorities de Calcutá e algumas das principaes estações se pôrem em guarda.

« O triumpho momentaneo da revolução esta provado só com a cifra dos regimentos que tomaram parte n'ella: são estes 58, e 81 os que tem sido desarmados.

« Estas cifras provam a enormidade do mal, e dão a conhecer ao mesmo tempo o estado da India. Oitenta ou 90,000 homens estão em revolta contra o governo, e conseguiu-se fazer com que 40 ou 50,000 deposessem as armas.

« Mas se os insurgentes não estão assaz bem organizados para que possam abalar o nosso dominio na India, demasiadamente tem elles provado o seu poder para a matança e para o commettimento d'actos os mais cruéis e barbaros. As atrocidades que tem commettido são horribes, particularmente por que as mulheres e os meninos tem sido principalmente as suas victimas.»

Póde-se dizer em vista d'isto que a India está presenciando agora umas verdadeiras Vesperas Sicilianas.

(Ecco Popular)

O *Daily News* applaude a actividade desenvolvida pelo ministerio nestas circumstancias, e a moção apresentada por Lord Pamure, para obter a authorisação de chamar para o serviço activo certos regimentos da milicia que lhe parece ser uma excellente medida.

Recrutar, recrutar, recrutar! diz elle, eis o unico meio de triumphar da crise. Nada mais proprio certamente, mas a Inglaterra não tem uma organisação militar estabelecida sobre boas bases; pode acontecer que não haja motivo para o recrutamento. E' sem duvida por esta insufficiencia que devemos attribuir o boato, alias mui inverosimil, segundo o qual a Austria tinha offerecido ao Governo inglez de cooperar com as suas tropas, no caso em que não podesse suffocar quanto antes a insurreição da India.

Joncieres

Os passageiros a bordo de Colombo, que chegaram da India, creem firmemente que Delhi foi tomada. Dizem que as noticias de Bazaar adiantam as do governo (o que é um mau signal, porque isso denota que ha cumplicidade entre os indigenas e os revoltosos), e que segundo os primeiros, Delhi tinha sido tomada. Quando partirão os passageiros, esperava-se uma grande revolução nesta procedencia. Os europeus estão em armas.

Os passageiros são d'opinião que na Inglaterra não se julga a revolta tão grave como o é na realidade. Dão espantosos pormenores a respeito das atrocidades commettidas pelos rebeldes. Em Delhi, seis damas europeas se refugiaram n'uma camara; uma dellas, mui joven e mui bella, occultou-se sob uma sophá. As outras soffrerão, da parte dos revoltosos, os tractamentos mais infames, e depois cortarão-lhe a cabeça. O sangue corria sobre o sophá e a joven se trahiu por um grito pungente — Foi capturada e mandada ao harem do rei de Delhi. Isto parece provar que o rei está em relações com os insurgentes.

Lê-se no Globo:

A totalidade das forças consideráveis que tem recebido ordem de partirem para a Índia antes da chegada da última mala hão de embarcar no fim desta semana.

Depois decidiu-se que se augmentarão os reforços, além da artilheria real, e que dous regimentos de cavallaria e quatro d'infanteria receberão immediatamente ordem de partida para a Índia.

O 7.º regimento de hussares fará parte dos corpos de cavallaria.

Ainda não se escolheram os outros; porem provavelmente serão o 4.º e o 5.º de dragões da guarda.

Os regimentos d'infanteria destinados para este serviço são o 56.º, o 66.º, o 72.º highlanders e outro que não está ainda designado, mas será, segundo toda a probabilidade, o 44.º regimento.

Estes regimentos serão elevados a 1,200 homens. Em consequencia da remessa consideravel de tropas de artilheria, o major Dupuis tomará o commando desta arma, e presumimos que segundo o augmento consideravel de tropas europeas, alguns dos coroneis do exercito serão chamados ao commando de brigadas, com a dignidade provisoria de major general
(P. dos Pobres)

LOCAES.

— *Pasmaceira.* — Poucos são os factos, que tenham chegado ao nosso conhecimento, dignos de ser publicados; e, a não ser a polemica entre os snrs. Gaspar, e José Iguaçio, tudo estaria em *pasmaceira* desde terça feira. Vamos indo, com o que ha, e, sendo pouco, marcharemos no mesmo terreno, por que em fim é necessario, que o publico se entretenha com mais alguma cousa do que lendo artigos do fundo.

— *Mais salteadores.* — No dia 2 deste mez, indo Antonio Caramocho para a sua residencia na freguezia de Joanne do concelho de Villa Nova de Famalicão, de volta da feira de S. Gualter, e chegando á Leira da Afilhada, aonde está um engenho de tirar agoa, ahi lhe sahiram dous homens, e após estes mais quatro, que puxando um delles por uma faca, e outro por uma pistola, lhe roubaram 8\$000 rs, com que tencionava comprar um burro.

Esta noticia teria de ser reformada, se fossemos facil em publicar informações dadas de leve. Disse-se geralmente naquelle logar que este roubo fora praticado por soldados armados; não quizemos antecipar-nos sem ter a certeza, e hoje sabemos por confissão do proprio roubado que não foram soldados, mas sim paisanos, e armados da forma, que acima se disse.

— *Mais, ou os mesmos.* — No dia 4 houve um enterro na freguezia de Vermoim, e, como é de costume, foram pobres á esmola; e, passando estes, com sua moeda de 10 reis, ao monte do Costello, foram acomettidos por cinco ladrões, que transitam por aquelles logares, assim como pelo do Senhor dos Affletos, aonde passa a estrada entre Braga e Porto, em que, ha pouco tempo, tem feito bastantes roubos, sem que isso tenha dado grande cuidado ás autoridades.

— *Satisfação.* — O noticiador do *Vimaranense* no n.º 75 mostra-se muito offendido por lhe termos indicado um erro typographico, ou descuido do escriptor. Tinha razão de deitar os bofes pela bocca fóra, senão fosse claro o motivo, porque o fizemos; se comtudo o collega não achou essa clareza, vamos dar-lhe a devida satisfação.

É bem patente, que aquelle erro, foi nascido d'um descuido, quer do escriptor, quer do typographo, que o compoz; porque logo em seguida se lê a palavra — *sensação* — com as letras competentes. Se notamos aquelle defeito, foi; porque elle emendava o defeito da noticia. *Censação* é nada, a noticia *nada era*. O collega pode divertir-se com o publico; mas em termos — Guimarães com grande sensação por

não se comprehender o snr. Gaspar!... Isso é abusar muito do publico, e fazer muito pouco de Guimarães. Parece-nos, que o collega deveria ficar satisfeito.

— *Desforra.* — O mesmo noticiador, quiz tirar desforra do descuido, que, por vir a *tallo de fouce*, lhe apontamos, indicando-nos os nossos erros no n.º 93. Não ha duvida, que existe uma falta no primeiro periodo transcritto, mas não tamanha como o collega inculca, deixando de transcrever as palavras que se lhe antepoem — Concorreu grande numero de pessoas, e familias a ver as barracas. A ponte esteve cheia etc. ora este cheia refere-se ás pessoas, e familias, e o goso da frescura da noite ás pessoas, que enchiam a ponte, se refere; com tudo mais correcto seria, se em lugar de dizer — gozando a frescura — se dissesse -- gozando alli a frescura, ou gozando-se alli a frescura, — Não admira tenha taes faltas, quem muitas vezes nem tempo tem para lêr o que escreveu — Quanto ao segundo não tem o collega o minimo motivo para blasonar, e vir com as suas favoritas chalaças para nos ridiculizar — As palavras são sempre tomadas na acceção em que são ditas; d'aqui vem que muitas vezes a palavra ladrão significa fiel, a palavra virtude significa vicio. Tanto o peixe como a carne distinguem-se geralmente por duas qualidades, fresca, ou salgada, sendo certo, que em ambas estas pode haver corrupção. O peixe ou carne fresca é a que está ainda sem sal para ser logo consumida, a salgada é a que está preparada com sal para resistir á corrupção, e poder consumir-se d'ahi a tempos. Ora o dizer-se peixe fresco já com corrupção, é o mesmo que dizer-se peixe pescado proximoamente, e ainda sem sal. Assim o entende, quem não quer chalaçar.

— *Fresquinhas.* — Hoje é o dia, em que Guimarães tem por costume vêr os despojos da batalha d'Aljubarrota, que o grande rei D. João o 1.º offerrou á padroeira da cidade, Nossa Senhora da Oliveira. — O forte da nossa camara não está nas recordações gloriosas, e por isso os despojos ficaram de reserva para serem patentes por pessoas mais entusiastas.

— *Matinas.* — O ill.º e rev.º cabido tenciona festejar a nossa, e sua particular padroeira com a mesma pompa e magnificencia com que o fez o anno passado. Hoje temos as matinas.

— *Queixas repetidas.* — As padeiras continuam com o roubo no peso do pão. E' tamanho o seu descaramento, que se gabam, quando são multadas, de, no dia seguinte se endemnisarem, das multas que pagam em um anno. Se quizerem olhar por isto, olhem, se não — viva, quem mais roubar. —

— *Grande tumulto.* — No dia 12 as freguezias da Veiga de Penso, e da Morreira, a pretexto de que existia em Braga uma machina de destilar centeio, amotinaram-se, tocando-se alli os sinos a rebate para reunir povo, e ir destruir a machina á cidade. Das quatro para as cinco horas da tarde do mesmo dia já locavam mais os sinos das freguezias de Lomar, e Nogueira. As autoridades de Braga acompanhadas de dous fortes destacamentos do regimento n.º 8 marcharam para aquellas freguezias, e cremos, que o motim estara terminado; por que um rapaz, que chegou hoje a esta redacção, sahido d'aquella cidade ás 3 horas da madrugada, nada mais adiantou á noticia, que ontem nos foi dada por passageiros. Lamentamos taes successos, e tudo quanto possa alterar a ordem publica. As revoluções só são uteis aos especuladores, e sempre fataes ao povo, que, querendo alliviar sua desgraça, fica cada vez mais desgraçado.

ANNUNCIOS.

No dia 15 d'Agosto corrente pelas 9 horas da manhã no tribunal do Juizo de direito desta cidade de Guimarães, se hade arrematar com abatimento da quinta parte a propriedade de casas terreas hortas e pertenças sita no lugar da Vinha da Portella na freguezia de Serzedello, isto por execução da Irmandade do Rozario, da Capella de S. Pedro do Monte, contra Bernardo Gomes, da mesma freguezia de Serzedello, escrivão Porto. (212)

No Tribunal Judicial da Comarca de Guimarães no extinto convento de S. Domingos; por deliberação do conselho de familia e com assistencia deste, se hade arrematar em hasta publica no dia 16 pelas 9 horas da manhã a propriedade da Casa Nova, sita no lugar assim chamado, da freguezia de Santa Maria de Infias da mesma Comarca, que pertence aos herdeiros de Joaquina Josefa de Faria e marido João Lourenço, a qual se acha avaliada para sempre livre de encargos na quantia de 326\$320 reis, escrivão Freitas Costa. (208)

GARCIA Ribeiro & C.ª Abrirão no Largo do Arquinho d'Amarante, um armazem por atacado de fazendas de Lã da sua fabrica de Padronello, e da fabrica da Covilhã do snr. José Mendes Veiga. (210)

Pertende fallar-se com Quiteria, e Maria filhas de Josefa, e netas de Domingos José de Abreu, e mulher Luiza Francisca d'Abreu, fallecidos, e todos d'esta cidade ou seus suburbios; isto para negocios de seus interesses, e devem comparecer nas moradas de Manoel Pedro de Castro Vianna, rua de Santa Luzia desta cidade. (206)

PELO Juizo de Direito desta Comarca, e cartorio do escrivão Oliveira, correm editos de quinze dias, a requerimento de Constantino Manoel da Silva, da freguezia do Salvador de Briteiros como cessionario de D. Anna Maria Antunes, com authorisação de seu marido, da freg.ª de Donim, José Manoel da Silva de S. Lourenço de Sande, Domingos Francisco da Baranca, Thereza Marques do Souto do Valle; Antonia Maria da Silva, Maria Luiza da Silva e marido do lugar da Ordem, José Custodio do Souto do Valle, estes da freguezia de Santa Christina de Longos, Joaquim Marques de Santa Locadia de Briteiros, todos desta Comarca, a chamar todas as pessoas que se julguem com igual ou melhor direito á curadoria dos bens e herança de seus fallecidos primos Joaquim Teixeira e Francisco Teixeira, auzentes em parte inserta no Imperio do Brasil, sem delles haver noticia á mais de 40 annos, para que venhão deduzirem seu direito na primeira audiencia que no dito Juizo se fizer depois de passados os quinze dias dos editos, e na mesma audiencia verem offerecer artigos de justificação e habilitação, e assignar-se os quinze dias a todos os interessados que se apresentarem pena de lançamento. (207)

8:000\$000

Na Praça do Toural, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeira n.º 32.